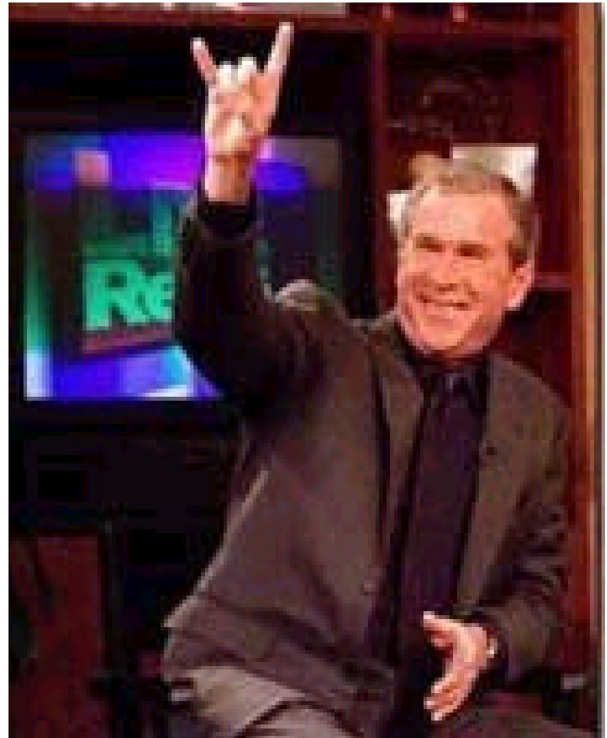


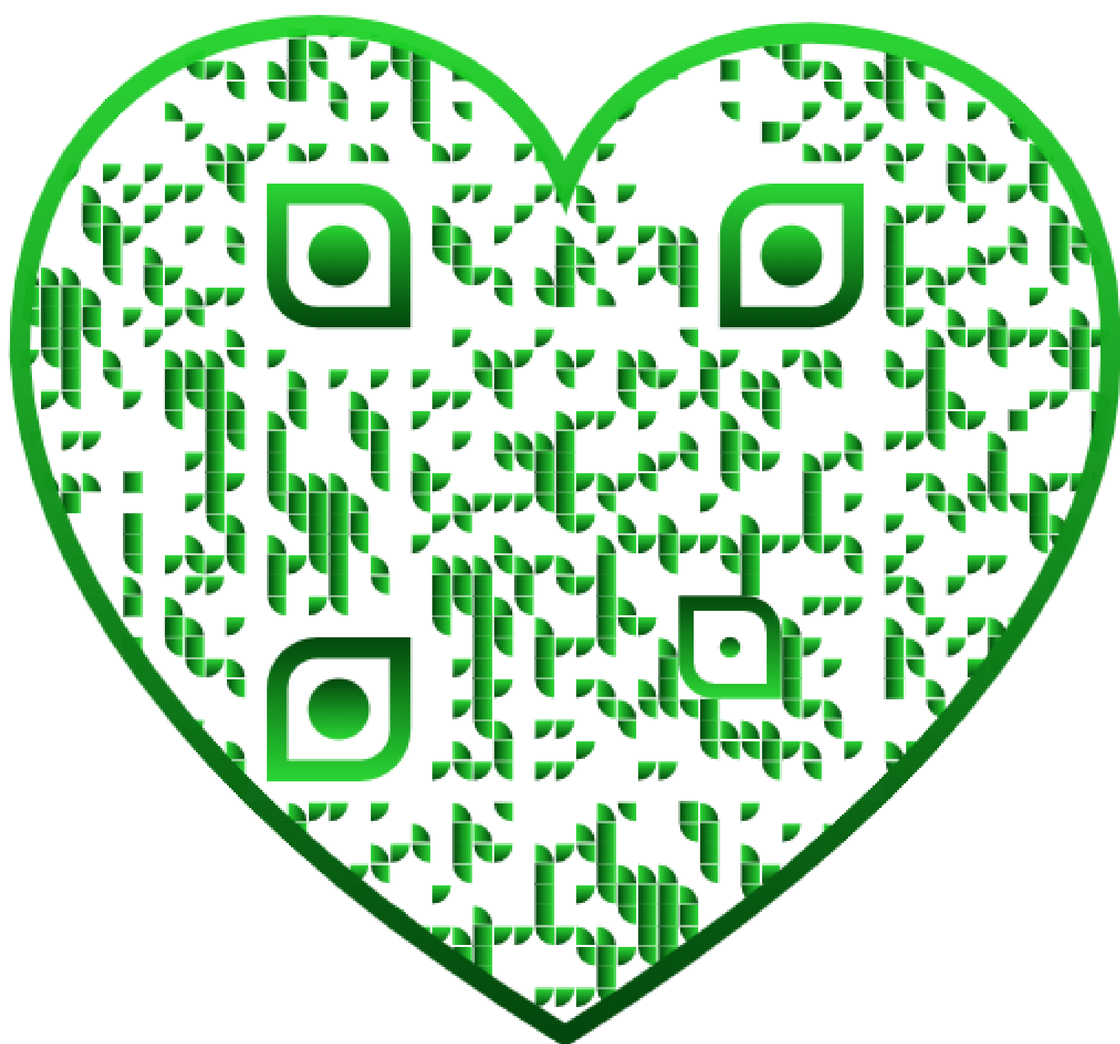


A VERDADE SOBRE O TALMUDE

A VERDADE SOBRE O TALMUDE

TALMUDE

A VERDADE SOBRE O TALMUDE



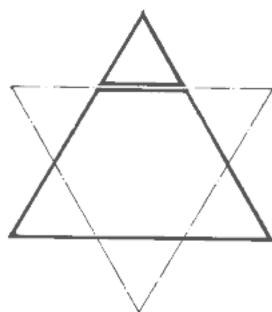
A VERDADE
SOBRE O
TALMUDE

Uma exposição documentada sobre a literatura judaica racista do ódio

(copyright ©1999 - por Michael A. Hoffman II e Alan R. Critchley)

INTRODUÇÃO

O Talmude é o livro mais sagrado do judaísmo (na verdade uma coleção de livros). No judaísmo sua autoridade tem precedência sobre o Antigo Testamento. A evidência dessa precedência pode ser encontrada no próprio Talmude, Erubin 21b (edição de Soncino):
“Filho meu, tenha mais cuidado em observar as palavras dos escribas do que as palavras da Torah (Antigo Testamento)."
A supremacia do Talmude sobre a Bíblia no Estado de Israel pode ser constatada, também, através do exemplo dos judeus etíopes negros. Os etíopes conhecem muito o Antigo Testamento. Entretanto, sua religião é mais antiga que o Talmude dos escribas, e os etíopes qualquer conhecimento dele.
De acordo com *o New York Times de 29 de setembro de 1992, pág. 4:*
"O problema é que a tradição etíope judaica vai não vai além do que ensina a Bíblia ou Torá; o Talmude, e outros comentários mais recentes, que são à base das modernas tradições israelitas, nunca estiveram nas bases das tradições etíopes."
Por não participarem das tradições talmúdicas, os judeus etíopes negros são discriminados nos encontros e são proibidos, pelos sionistas, de executar casamentos, funerais e outros serviços no estado de Israel.





O rabino Joseph D. Soloveitchik é considerado como um dos mais influentes do século 20, "líder inquestionável" do judaísmo ortodoxo e a maior autoridade internacional *no halakha* (lei religiosa judaica). Soloveitchik foi o responsável pela instrução e ordenação de mais de 2.000 rabinos, "uma geração inteira" de líderes judaicos.
O repórter religioso do *N.Y. Times,* Ari Goldman, descreveu a base da autoridade dos rabinos: "Soloveitchik veio de uma longa linhagem de estudiosos diferenciados do Talmude... até seus vinte anos, devotou-se quase exclusivamente ao estudo do Talmude... e veio ao Seminário Teológico Elchanan da Universidade de Yeshiva, onde se tornou um proeminente professor do Talmude... obteve o título do professor de Leib Merkin do Talmude... que se senta com seus pés cruzados na frente de uma mesa que carrega um volume aberto do Talmude." (*N.Y. Times*, abril 10, 1993, p. 38).
Goldman não faz menção em parte alguma qualquer menção sobre os conhecimentos de Soloveitchik sobre a Bíblia, como base da lei judaica, apesar dele ser uma das principais autoridades na mesma.
Todos os rabinos reconhecem a supremacia do Talmude sobre quaisquer outros predicados. Os outros estudos são claramente secundários.
O jornal *A Crônica Judaica da Grã-Bretanha, de 26 de março de 1993,* indica que na escola religiosa (*Yeshiva)*, os judeus "são devotos do Talmude à exclusão de tudo mais.".

O TALMUDE ANULA A BIBLIA

Os escribas judaicos alegam que o Talmude, é, em parte, uma coleção de tradições que Moisés teria transmitido de forma oral. Estes não haviam sido escritos ainda, antes do tempo de Jesus.
Cristo condenou tanto as tradições do Mishnah (precursor do Talmude) [1] como os religiosos que as ensinavam (os escribas e os fariseus), porque o Talmude anula os ensinos da Bíblia Sagrada.

---

[1] *Nota: Mishna são os textos que contêm ensinamentos desenvolvidos pelos religiosos judeus durante seu exílio na Babilônia, os quais somente eram difundidos por meio de transmissão oral. Por não terem qualquer inspiração divina, Jesus se referia a estas doutrinas como "ensinos de homens" que "anulavam os mandamentos de Deus", e, são citadas nos evangelhos com o nome de "tradições dos anciãos". Estes conhecimentos de origem babilônica, que vinham sendo divulgados unicamente por transmissão oral, durante vários séculos, passaram, a partir do século dois d.C., a ser transmitidos, também, por escrito, sendo anotados em manuscritos que receberam o nome de Mishna.*
As passagens da Mishna foram associadas a pequenos trechos dos cinco primeiros livros de Moisés do Antigo Testamento (conhecidos como "Pentateuco" ou Torá), atribuindo, a estas curtas passagens, "pinçadas" das Escrituras, um sentido completamente diverso do que traziam os contextos de seus livros originais.
Em torno daqueles trechos do Pentateuco, impressos lado a lado com a Mishná, sendo, na verdade, envolvidos por ela, apesar de terem origens e conteúdos radicalmente diversos, os rabinos,

Shmuel Safrai, no seu livro *"Da parte de um dos sábios"* (p.164), indica que nos capítulos 4 e 5 do Gittin Tractate do Talmude, o Talmude contradiz o ensino bíblico sobre o empréstimo de dinheiro: "Hillel decretou na maior parte do mundo, *o prozbul* . *O prozbul* é uma ficção legal que permitia que os débitos fossem coletados depois do ano Sabático e era intenção de Hillel superar desse modo o medo que os prestamistas tinham de perder seu dinheiro."
O famoso aviso de Jesus Cristo sobre as tradição dos homens que invalidam a Escritura (Marcos 7:1-13), é de fato, uma referência direta ao Talmude, ou mais especificamente, ao precursor de sua primeira parte, o Mishnah, que existia na forma oral durante a vida de Cristo (conhecido como as tradições dos anciãos, antes de ser convertido em tradição escrita. O capítulo 7 de Marcos, do versículo um a treze, significam um clara condenação de Nosso Senhor ao Mishnah.
Infelizmente, devido `a ignorância abismal de nossos dias, a noção "judaico-cristã", de que o Antigo Testamento é o livro mais sagrado do judaísmo é a que foi mais difundida. Mas isto não é verdade.
Os rabinos ensinam como doutrina, os mandamentos dos fariseus e não os de Deus.
A lei suprema deles é o conjunto dos comentários talmúdicos sobre a Bíblia, e não a Bíblia, propriamente dita. Que estes comentários certamente anulam a lei de Deus, conforme Jesus disse, não resta qualquer dúvida.
Como estudantes do Talmude, sabemos que isso é verdade.
O estudioso judeu Hyam Maccoby, no seu livro *"Judaísmo na Prática",* faz algumas citações do rabino Yehiel ben Joseph:
"Mas, sem o Talmude, nós não poderíamos compreender as passagens sobre o Deus da Bíblia... que conferiu esta autoridade aos sábios, e, assim, a tradição é tão necessária como as Escrituras. Os sábios também decretaram por si mesmos... que qualquer um que não estudar o Talmude não pode compreender as Escrituras."
Há uns poucos judeus sectários que fazem um esforço considerável para se abster do Talmude e manter-se apenas no Antigo Testamento. São os Karaítas, um grupo que, historicamente, sempre foi o mais odiado e o mais severamente perseguido pelo rabinato judaico ortodoxo.

Nota: Talvez isso aconteça justamente porque, mantendo-se, apenas no Antigo Testamento, os Karaítas sejam, na realidade, os únicos e verdadeiros praticantes do judaísmo em sua forma realmente ortodoxa, e não como os praticantes do judaísmo talmúdico, que se dizem ortodoxos, mas não o são, pois:

---

também a partir do século dois, passaram a acrescentar a este conjunto, vários comentários deles mesmos, que receberam o nome de Guemará (comentários rabínicos).
Por se encontrarem lado a lado com textos dos cinco primeiros livros da Bíblia, ainda que rodeados pelas "tradições dos anciãos", estes comentários rabínicos, juntamente com a Mishná, começaram, progressivamente, a ser considerados como "palavra de Deus".
O Talmude é se consiste na justaposição destes três tipos de textos, dispostos concentricamente, de maneira que os trechos do Pentateuco ficam envolvidos pela Mishna, e, ambos, por sua vez, encontram-se circundados pelos comentários dos rabinos , ou seja, pela Guemará.

O Talmude é justamente ""... A blasfêmia dos que se dizem judeus e não o são, mas são a sinagoga de Satanás." (Apocalipse 2:9)

Parece que a postura dos Karaítas, que têm se mantido firme num autêntico judaísmo fiel ao Antigo Testamento, verdadeiramente ortodoxo, ofende, mais do que qualquer outra religião, aos talmudistas, aqueles que se denominam "ortodoxos", quando, na realidade, não o são.
Parece que a fidelidade deste perseguido grupo à lei mosaica é, o fator irrita mais profundamente a estes talmudistas, assim chamados, ortodoxos, em outras palavras, "... aos da sinagoga de satanás ""... (aos que se dizem judeus e não o são, mas mentem)... "(Apocalipse 3:9) porque é justamente esta atitude que eles se propõe a fazer, mas não o fazem.

Ao Mishnah, os rabinos adicionaram, mais tarde, o Gemara (comentários rabínicos). Juntos, o Mishnah unido ao Gemara, formam o Talmude. Há duas versões dele: o Talmude Babilônico e o Talmude de Jerusalém.
O Talmude Babilônico é considerado a versão de maior autoridade:
"A autoridade do Talmude Babilônico também é maior que o do que a do Talmude de Jerusalém. Em caso de dúvida o anterior é decisivo." (R.C. Musaph-Andriesse, *da Torah à Kabbalah: Uma introdução básica às escrituras do judaísmo*, p. 40).

Nota: observe que este autor, no próprio título de sua obra confessa que as escrituras sagradas do judaísmo incluem tanto a Torá como a Cabala. Como a doutrina cabalista, teórica e prática, se consiste numa forma de feitiçaria judaica, evidentemente pode-se concluir que o Talmude tem um alto conteúdo de esoterismo e de ocultismo.

Este estudo é baseado no Talmude Babilônico Judaico Autorizado. Nele, publicamos provérbios autênticos do Talmude Judaico. Observem-nos por si mesmos.
Nós publicamos esta documentação irrefutável que apresentamos a seguir, na esperança de libertar todos os povos, inclusive o próprio povo judaico, das desilusões e do racismo corrosivo desta literatura hostil do Talmude, que acabou se tornando o manual dos judeus ortodoxos e dos hasidistas em todo o mundo.
A busca pela supremacia judaica induzida pela literatura de ódio do Talmude causou sofrimento inenarrável durante todo a história e agora, na Palestina ocupada, é usada para justificar o assassinato maciço de civis palestinos. O Talmude define especificamente todos os que não são judeus como animais inumanos.

ALGUNS ENSINOS DO TALMUDE JUDAICO

Erubin 21b. "Quem desobedecer aos rabinos merece ser morto e será punido no inferno, fervido em excremento quente."
Moed Kattan 17a. "Se um judeu tiver que fazer o mal deve ir a uma cidade onde não seja conhecido e fazer o mal lá."
"Bater num judeu é o mesmo que bater em Deus."
Sanhedrin 58b. "Se um gentio bater num judeu, o gentio deve ser morto."
"É CORRETO enganar um não-judeu."
Sanhedrin 57a. "Um judeu não precisa pagar a um gentio (" samaritano") os salários que lhe deve por seu trabalho."

OS JUDEUS TÊM STATUS LEGAL SUPERIOR

Baba Kamma 37b. "Se o boi de um israelita matar um boi de um cananita não haverá qualquer responsabilidade; mas se o boi de um cananita matar o boi de um israelita... o pagamento deve ser integral."

OS JUDEU PODEM ROUBAR OS NÃO-JUDEUS

Baba Mezia 2â. "Se um judeu encontrar um objeto perdido por um gentio não terá de devolvê-lo." (afirmado também no baba Kamma 113b).
Sanhedrin 7ã. "Deus não poupará um judeu que case sua filha com um homem velho ou procure uma esposa para seu filho na infância ou devolva um objeto perdido a um gentio"
"Os judeus podem roubar e matar os não judeus."
Sanhedrin 57a. "Quando um judeu assassinar um gentio (" samaritano"), não haverá nenhuma pena de morte. Que judeu que roubar um gentio pode ser absolvido."
Baba Kamma 37b. "Os gentios estão fora da proteção da lei e Deus tem "colocado seu dinheiro a disposição de Israel.""".

OS JUDEUS PODEM ENGANAR OS NÃO-JUDEUS

Baba Kamma 11á. Os judeus podem usar mentiras ("subterfúgios") para convencer um não-judeu."


THE UNITED STATES OF AMERICA
IN GOD WE TRUST
ONE
ONE DOLLAR


ANNUIT COEPTIS
NOVUS ORDO SECLORUM





AS CRIANÇAS NÃO-JUDIAS SÃO SUB-HUMANAS

Yebamoth 9å. "Todas as crianças gentias são animais."
As meninas de Abodah Zarah 36b. "Os gentios estão em um estado *de niddah* (imundice) desde o nascimento."
Abodah Zarah 2à-22b. "Os gentios preferem fazer sexo com vacas."

INSULTOS CONTRA MARIA

Sanhedrin 10ã. Diz que a mãe de Jesus era uma prostituta: "que era descendente de príncipes e legisladores, e que se prostituía com carpinteiros.".
Também na nota de rodapé #2 a Shabbath 104b da edição de Soncino, afirma-se que no texto "não-censurado" do Talmude está escrito que a mãe de Jesus, "Maria, a cabeleireira" praticou sexo com muitos homens.

EXULTAÇÃO POR CRISTO TER MORRIDO JOVEM

Uma passagem do Sanhedrin 106 regozija-se sobre a idade precoce em que Jesus morreu:
"Tu ouviste como era o velho Balaão (Jesus)? -- respondeu: Não se encontra realmente especificado, mas como está escrito que os homens sanguinários e mentirosos não viverão mais que a metade dos seus dias, isso significa trinta e três ou trinta e quatro anos."

JESUS NO TALMUDE: AS HORRÍVEIS BLASFEMIAS CONTRA JESUS CRISTO

Apesar da desinformação ser a prática padrão dos apologistas do Talmude, para negar que ele contenha todas as referências depreciativas a Jesus Cristo, determinadas organizações judaicas ortodoxas são mais autênticas e não somente admitem as menções existentes contra Jesus no Talmude, como também o depreciam (como um feiticeiro e um demente, fanático por sexo).
Estas organizações judaicas ortodoxas admitem isso, talvez porque não achem que a supremacia judaica deva ser estabelecida desta forma no mundo moderno e por isso não precisam se preocupar com as reações contrárias.
Por exemplo, no Website do grupo judaico ortodoxo de Hasidic Lubavitch – um dos maiores do mundo -- encontramos a seguinte afirmação, complementada com citações talmúdicas:

"O Talmude (edição babilônica) registra outros pecados de Jesus, o Nazareno":
1) Jesus e seus discípulos praticavam feitiçaria e magia negra, e levaram os judeus a se desencaminharem na idolatria, sendo patrocinados por poderes estrangeiros, gentios, cuja finalidade era subverter a adoração judaica. (Sanhedrin 4á).
2) Jesus era sexualmente imoral, adorou estátuas da pedra (um tijolo é mencionado), foi expulso dos povos judaicos por suas maldades e recusou-se a arrepender-se. (Sanhedrin 107b; Sotah 47a).
3) Jesus aprendeu bruxaria no Egito e fez milagres através de procedimentos que envolviam cortar sua própria carne, o que também é explicitamente proibido pela Bíblia. (Shabbos 104b).

Termine de ler citações como estas no Website http://www.noahide.com/yeshu.htm de 28 de outubro 1999, Lubavitch, 6:10 a.m. PDST.
[nota: nós imprimimos e preservamos em nossos arquivos uma cópia em disco rígido destas afirmações do Website da Associação Lubavitch Noah, exatamente como foi apresentado em seu Website http://www.noahide.com do dia 28 de outubro de 1999, caso, posteriormente, venham a negá-las e a página original tenha sido suprimida]
Examinemos mais passagens como estas do Talmude anticristão:

Gittin 57a. Diz que Jesus está no inferno, sendo fervido "em excremento quente".
Sanhedrin 4á. Diz que Jesus ("Yeshu" e na nota de rodapé de Soncino # 6, "Yeshu o Nazarene") foi executado porque praticou feitiçaria: "ensina-se que nunca aconteceu de Jesus ter sido pendurado, e que quarenta dias antes disto foi feita a proclamação: Jesus deve ser apedrejado até a morte porque praticou feitiçaria e levou os povos à feitiçaria... ele era um tentador do qual tu não deves ter piedade ou perdoar."
Kallah 51a."Os anciãos estavam, certa vez, sentados no portão quando passaram dois rapazes, um cobriu sua cabeça e outro descobriu sua cabeça". O rabino Eliezer comentou que aquele que havia descoberto sua cabeça era um bastardo. O rabino Joshua afirmou que ela era filho de um "niddah" (criança concebida durante o período menstrual de uma mulher).

Nota: A atitude desses rabinos de sustentarem que haja concepção durante o período menstrual, e ainda alegarem que esta impossibilidade científica faz parte de instruções divinas, não demonstra apenas a ignorância dos ensinos talmúdicos, mas o perigo que representam em qualquer assunto que abordam, pois faz afirmações totalmente errôneas e afirma serem provenientes do próprio Deus.

O rabino Akiba disse que ele era as duas coisas: um bastardo e um filho de um niddah.
“Eles disseram: “O que o induziu a contradizer a opinião dos seus colegas”?” Ele respondeu: “Eu provarei isso em relação a ele.” Ele foi até a mãe do rapaz e a achou sentada no mercado vendendo feijões.
“E disse a ela: “Minha filha, se você responder à pergunta que eu lhe farei, eu lhe conduzirei ao mundo vindouro”“. (vida eterna) Ela lhe disse: “Eu juro.”.
“O rabino Akiba, recebendo o juramento de seus lábios, mas examinando-o no coração, disse a ela: “Qual é o estado do seu filho”?” Ela respondeu: “Quando eu entrei na câmara nupcial eu estava menstruando e meu marido se manteve longe de mim, mas meu homem predileto teve uma relação sexual comigo e este filho me nasceu.” Por conseguinte, a criança era um bastardo e um niddah.
“Foi declarado: “Bendito seja o Deus de Israel que revelou seu segredo ao rabino Akiba.”“.
Além do tema de que Deus abençoa os mentirosos inteligentes, a discussão do Talmude, está na verdade falando sobre Jesus Cristo (o menino bastardo que descobriu a cabeça e foi concebido na imundície da menstruação) A mãe adúltera do menino desta história do Talmude, é a mãe de Cristo, Maria santificada, (chamada Míriam, às vezes chamada de Míriam a cabeleireira, no Talmude).
"O *Editio Princeps* do CÓDIGO COMPLETO DA LEI TALMÚDICA, do livro *Mishnah Torah*, de Maimônides – é repleto, não apenas dos preceitos mais hostis contra todos os gentios, como também faz ataques explícitos ao cristianismo e a Jesus (depois dos quais o autor, piamente, acrescenta: “Que o nome desse malvado apodreça.” (Dr. Israel Shahak, *HISTÓRIA JUDAICA, RELIGIÃO JUDAICA,* p. 21)
"O Talmude contém umas poucas referência explícitas a Jesus... Estas referências certamente são complementares... Parece haver uma pequena dúvida sobre a execução de Jesus... a passagem em que Jesus é punido no inferno aparentemente também se refere a Jesus Cristo. É uma polêmica bem anti-cristã que surgiu no período posterior ao ano 70 d.C...." --Hyam Maccoby, *O judaísmo em julgamento,* pp. 26-27.

“De acordo com o Talmude, Jesus foi executado em um tribunal rabínico formal para idolatria, por incitar outros judeus à idolatria e ao desprezo pela autoridade rabínica”. Todas as fontes judaicas clássicas que mencionam o fato estão bem satisfeitas por assumir a responsabilidade por ele; no relato talmúdico a participação dos romanos nem sequer é mencionada.
“Os relatos mais populares – que nunca foram seriamente levados em conta – como o conhecido Toldot Yeshu é até mesmo pior, pois além de crimes, acusa Jesus de bruxaria”. Até mesmo o nome “Jesus” era para os judeus um símbolo de tudo aquilo que é abominável e esta tradição popular persiste até hoje.
"A forma hebraica do nome “Jesus” -- que é Yeshu – passou a ser interpretada como a imprecação da maldição “que sua memória e o seu nome sejam aniquilados”, que era usada como uma afronta extremamente grande. De fato, judeus ortodoxos anti-sionistas (como Neturey Qarta) algumas vezes se referem a Herzl como “Herzl Jesus”, e temos encontrado

em artigos religiosos sionistas expressões como: "Nasser Jesus" e mais recentemente, "Arafat Jesus"" (Dr. Israel Shahak, *História judaica, Religião Judaica,* pp. 97- 98, 118)



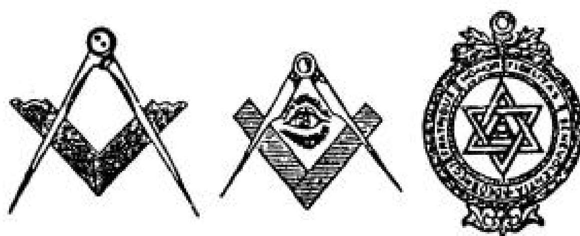
ATAQUES TALMÚDICOS AOS CRISTÃOS E AOS LIVROS CRISTÃOS

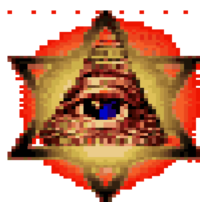
Rosh Hashanah 17a. Os cristãos (*minnim*) e os demais que rejeitam o Talmude irão para o inferno e serão punidos por todas as gerações.
Sanhedrin 90a. Aqueles que lêem o Novo Testamento ("livro não-canônico") não terão parte alguma no mundo vindouro.
Shabbath 116a. Os judeus devem destruir os livros dos cristãos, isto é o Novo Testamento.
O Dr. Israel Shahak, da Universidade Hebraica, relata que os israelitas queimaram centenas de Novos Testamentos na Palestina ocupada, no dia 23 de março de 1980 (cf. *História Judaica, Religião Judaica*, p. 21).

PECADOS E ENSINOS DOENTIOS DO TALMUDE

Gittin 69a. "... para curar seu corpo, um judeu deveria pegar a poeira que jaz sob a soleira da porta de um toilet, misturá-la com mel e comê-la.".
Shabbath 41a. Fornece a lei que regulamenta como urinar de um modo santo.

Yebamoth 63a. **Afirma que Adão teve relações sexuais com todos os animais do Jardim do Éden.**
Yebamoth 63a. Declara que a agricultura é a mais baixa das profissões.
Sanhedrin 55b. Um judeu pode se casar com uma garota de três anos de idade. (especificamente, três anos "e um dia".).
Sanhedrin 54b. Um judeu pode fazer sexo com uma criança desde que ela tenha pelo menos nove anos de idade.
Kethuboth 11b. "Se um homem adulto tiver relações sexuais com uma pequena garota não há problema."
Yebamoth 59b. Uma mulher que teve relações sexuais com um animal encontra-se em condições de se casar com um sacerdote judeu. Uma mulher que fez sexo com um demônio também está em condições de se casar com um sacerdote judeu.
Abodah Zarah 17a. Afirma que não há uma prostituta no mundo com quem o sábio talmúdico Rabino Eleazar não tenha feito sexo.
Hagigah 27a. Afirma que um rabino nunca pode ir para o inferno.





Baba Mezia 59b. Um rabino debate com Deus e o vence. Deus admite a vitória do rabino no debate.
Gittin 70a. Os Rabinos dizem: "Os homens não deveriam ter relações sexuais quando viessem de um banheiro público, enquanto não esperassem um espaço de tempo suficiente para caminhar meia milha, porque o demônio do banheiro público fica com ele nesse intervalo de tempo. Se ele fizer isso, seus filhos podem nascer epilépticos."

Gittin 69b. "Para curar a doença das pleuras (" catarro") um judeu deveria pegar fezes de um cachorro branco e amassá-las com bálsamo, mas, possivelmente, se ele conseguir evitar, não deveria come-lo da maneira como ele foi eliminado dos seus intestinos."
Pesahim 111a. É proibido que cachorros, mulheres palmeiras fiquem entre dois homens, e esses, não podem andar entre dois cachorros, mulheres ou palmeiras. Há perigos maiores envolvidos se a mulheres estiverem menstruadas ou sentadas numa encruzilhada.

Menahoth 43b-44a. Um homem judeu é obrigado a orar todos os dias dizendo: Obrigado Deus por não me ter feito um gentil, uma mulher ou um escravo.

CONTOS EXAGERADOS SOBRE O HOLOCAUSTO ROMANO

Aqui estão dois antigos contos talmúdicos sobre o "Holocausto":
Gittin 57b. Alega que quatro bilhões de judeus foram mortos pelos romanos na cidade de Bethar.
Gittin 58[a] Alega que 16 milhões de crianças judias foram embrulhadas em papel e queimadas vivas pelos romanos. (Antecedentes demográficos indicam que nessa época não haviam 16 milhões de judeus no mundo inteiro, quanto mais 16 milhões de crianças ou 4 bilhões de judeus)



UMA CONFISSÃO REVELADORA

Abodah Zarah 70a. Foi perguntado ao rabino se o vinho roubado em Pumbeditha poderia ser usado ou se havia se tornado impuro (pois se um gentil tocasse o vinho, este se tornaria impuro).
O rabino disse para não se preocuparem, e que os judeus poderiam usar este vinho, pois a maioria dos ladrões de Pumbeditha, o lugar onde o vinho fora roubado, eram judeus. (Consta também no Gemara Rosh Hashanah 25b).



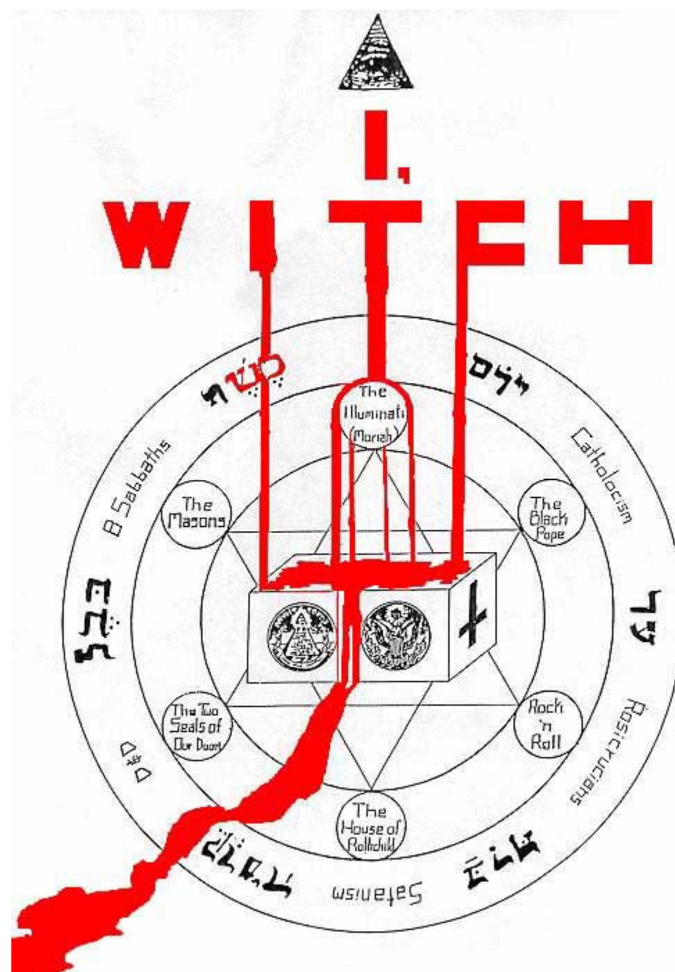
RITUAIS FARISAICOS

Erubin 21b. "O rabino Akiba disse a ele: "Dê-me um pouco de água para eu lavar as mãos.""". "Se não serve para beber", completou o outro, "serve para lavar as mãos?".
"O que é que eu posso fazer?" Respondeu seu antecessor, "se alguém ignorar as palavras de um dos rabinos merece a morte? Seria melhor eu morrer do que transgredir a opinião dos meus colegas." [Este é o ritual de lavar as mãos condenado por Jesus em Mateus 15: 1 a 9]

O TALMUDE DEFENDE O GENOCÍDIO

Tratados Secundários. Soferim 15, Rule 10. Isso é o que o rabino Simon ben Yohai declarou: *Tob shebe goyyim harog* ("Até o melhor dos gentios deveria ser morto."
Esta passagem é proveniente do original em hebraico do Talmude Babilônico citado pela *Enciclopédia Judaica,* em 1907, publicado por Funk e Wagnalls e compilado por Isidore Singer, sob o título "Gentios" (p. 617).
Esta passagem do Talmude original foi omitida na sua tradução. A *Enciclopédia Judaica* declara que ""... O texto tem sido alterado em várias versões, sendo geralmente substituído por "O melhor dos Egípcios". Na versão Soncino: "O melhor dos pagãos" [Tratados Menores, Soferim 41a-b].
Os israelitas anualmente tomam parte de uma peregrinação nacional ao sepulcro de Simon ben Yohai, para homenagear este rabino que defendeu o genocídio dos não-judeus. (*Jewish Press*, 9 de junho de 1989, p. 56B).
Na festa de Purim, em 25 de fevereiro de 1994, o oficial do exército israelita Baruch Goldstein, um judeu ortodoxo do Brooklyn, massacrou 40 civis palestinos, inclusive crianças, enquanto

estavam orando de joelhos numa mesquita. Goldstein foi um discípulo do antigo rabino do Brooklyn, Meir <u>Kahane</u>, que disso no CBS News que seu ensino de que os Árabes são "cães" é proveniente "do Talmude". (CBS *60 Minutes*, "Kahane")



O Professor Ehud Sprinzak, da Universidade de Jerusalém, descreveu a filosofia de <u>Kahane and Goldstein</u>: "Eles crêem que é Deus que faz eles cometerem os atos de violência contra os *goyim*, uma palavra hebraica que significa não-judeus." (*New York Daily News*, 26 de fevereiro de 1994, p. 5).
O rabino Yitzhak Ginsburg declarou: "Temos que reconhecer que o sangue judaico e o sangue de um gentil não são a mesma coisa." (*New York Times*, 6 de junho de 1989, p.5).
O rabino Yaacov Perrin disse: "Um milhão de árabes não valem uma unha judaica." (*NY Daily News*, 28 de fevereiro de 1994, p.6).



DOUTRINA TALMÚDICA: OS NÃO-JUDEUS NÃO SÃO HUMANOS

O Talmude afirma literalmente que todas as crianças não judias são subumanas:

Yebamoth 9å.: "Todas as crianças gentis são animais."

(ênfase e destaque adicionados)

O Talmude define especificamente que todos os que não são judeus são animais inumanos, e desumaniza os gentios, especificamente, como se eles não fossem descendentes de Adão. Citaremos algumas das passagens do Talmude que se relacionam com este tópico:

Kerithoth 6b: "Usos do óleo da unção. Nossos Rabinos ensinaram: Quem derramar o óleo da unção sobre o gado ou sobre vasilhas não é culpado; se for sobre um gentio [hebreu: goyim] ou sobre um morto, não é culpado. A lei relativa ao gado e às vasilhas estão corretas, porque está escrito: "Na carne do homem [hebreu: Adão] não deve ser derramado."[Êxodo 30:32]; e gado e vasilhas não são homens [Adão]."
"Igualmente, no tocante a um morto, [é plausível] que ele esteja isento, uma vez que, depois da morte, a pessoa é chamada de cadáver e não de homem [Adão]. Mas por que, no caso dos gentios [goyim]; eles estariam isentos, uma vez que eles não se encontram na categoria de homens [Adão]? Não, é escrito: "Vós, pois, ó ovelhas minhas, ovelhas do meu pasto; homens sois..." [Adão] (Ezequiel 34:31) Vocês chamam-se homens [Adão], mas os gentios [goyim] não se chamam homens [Adão]."
Na passagem anterior, os Rabinos estavam discutindo a lei mosaica que proíbe

aplicar o óleo santo sobre homens. Na discussão, os rabinos estabeleceram que não é um pecado aplicar o óleo santo sobre os gentios, porque (segundo eles) os gentios não seriam seres humanos (literalmente, Adão).

<u>Yebamoth 61a</u>: "Foi ensinado: E, então, R. Simeon bem Yohai declarou [61a] que os sepulcros dos gentios [goyim] não produzem contaminação levítica por um "ohel" [permanecer ou se agachar sobre um sepulcro], porque foi dito: "Vós, pois, ó ovelhas minhas, ovelhas do meu pasto; homens sois..." [Ezequiel 34:31]; vocês chamam-se homens [Adão], mas os idólatras não se chamam homens [Adão]."

A Lei Mosaica estabelece que tocar um cadáver humano ou um sepulcro contamina aqueles que o fizerem. Mas o Talmude ensina aqui, que se um judeu tocar o sepulcro de um gentil, não se torna impuro, porque os gentios não são humanos (literalmente, Adão).

<u>Baba Mezia 114b</u>: "Ele [Rabbah] disse para ele: Tu não és um sacerdote? Então porque permaneces em um cemitério? Ele respondeu: O Mestre não estudou as leis sobre a pureza? Porque foi ensinado: O rabino Simeon Ben Yohai disse: Os sepulcros dos gentios [goyim] não contaminam, porque está escrito: "Vós, pois, ó ovelhas minhas, ovelhas do meu pasto; homens sois [Adão]..." (Ezequiel 34:31) Apenas vocês podem ser chamados de homens [Adão]."

"Um sacerdote judeu estava num cemitério. Quando perguntaram por que ele permanecia lá, violando abertamente a lei mosaica, ele respondeu que isso era permissível, porque a lei proíbe, apenas, que os judeus entrem em contato com os sepulcros de seres humanos [adamitas], e ele estava num cemitério gentil".

Uma vez que o texto bíblico, supostamente comprovatório (Ezequiel 34:31), citado repetidamente nas três passagens anteriores do Talmude, <u>na verdade não prova que somente os judeus são seres humanos</u>, é evidente que os sábios talmúdicos, que afirmaram tais absurdos, já eram racistas anti-gentílicos ou racistas ideológicos, que, buscando desesperadamente alguma prova para suas convicções, <u>distorceram esta passagem do Antigo Testamento</u> para justificar seu fanatismo.



<u>Berakoth 58a</u>: "O rabino Shila aplicou açoites em um homem que teve relações sexuais com uma mulher egípcia. O homem foi denunciá-lo ao governo dizendo: Há um homem entre os judeus que emite sentenças judiciais sem a permissão do Governo. Um funcionário foi enviado a ele [para intimá-lo]. Ao chegar, lhe foi perguntado: Por que você açoitou aquele homem? Ele respondeu: Porque ele teve

relações sexuais com uma jumenta.”.
“Disseram-lhe: Tem alguma testemunha”? Ele respondeu: Eu tenho. Elias entrou logo em seguida, na forma de um homem, e deu testemunho. Eles lhe disseram: Se o caso é este, ele deve ser condenado à pena de morte! Ele respondeu: Considerando que nós fomos exilados de nossa terra, nós não temos nenhuma autoridade para condenar à morte; faça com ele o que lhe agradar.
"Enquanto eles estavam considerando seu caso, o rabino Shila exclamou: Teus, Senhor são a grandeza de o poder [I Crônicas 29:11] O que você está dizendo? Perguntaram-lhe eles. E ele respondeu: O que eu estou dizendo é isto: Bendito seja o Todo-misericordioso que fez da realeza terrestre o modelo do divino, e a investiu com domínio, lhe fez amar a justiça.
“Eles lhe disseram: Você está tão solícito em honrar o Governo”? E lhe forneceram assistentes e disseram-lhe: Você pode se portar como um juiz. Quando ele saiu aquele homem lhe disse: O Todo-misericordioso opera milagres para os mentirosos?
"Ele respondeu: Miserável! Eles não se chamam asnos? Porque é escrito: “De quem a carne é como a carne de asnos” [Ezequiel 23:20].
"Ele notou que o homem estava a ponto de informa-los que os tinha chamado de asnos. Ele disse: Este homem é um perseguidor, e a Torá disse: Se um homem vier matá-lo, sobe antes e o mate primeiro. Assim ele o golpeou com seus assistentes e o matou. Ele disse então: Considerando que forjou-se um milagre para mim, eu explorei-o através deste versículo."
Pedimos desculpas por sujeitar o leitor a este longo passeio pelo Talmude, mas é melhor incluir tudo para mostrar sua depravação. Além de Elias ter descido do céus para enganar o tribunal gentil, o Talmude ensina que aqueles gentios são, de fato, animais; consequentemente, o Rabino Shila (e o “profeta Elias”) realmente não mentiram em nada.
Também ensina que qualquer um (até mesmo um judeu) que revelar o que o Talmude ensina sobre os não-judeus merece a morte, porque revelar isto faz com que os gentios fiquem irados, causando repressão ao judaísmo.
A citação do Talmude da passagem de Ezequiel como se fosse um "texto-comprovatório" é capciosa, porque a passagem não prova que os gentios são animais. A passagem de Ezequiel somente diz que alguns egípcios tinham órgãos genitais grandes e emissões copiosas. Isto não prova de forma alguma, nem ao menos insinua que os egípcios, aos quais a Bíblia se referiu, foram considerados como animais. Mais uma vez, o Talmude falsificou a Bíblia por meio de interpretações distorcidas. Outras passagens do Talmude que apresentam Ezequiel 23:20 sob este significado racista, são:

- **Arakin 19b**
- **Berakoth 25b**
- **Niddah 45a**
- **Shabbath 150a**
- **Yebamoth 98a**
- **Sanhedrin 37 (que em seu texto original afirma que Deus permite que se salve apenas as vidas dos judeus (cf. o Hesronot Ha-shas, Cracow, 1894)**

MOISÉS MAIMÔNIDES
DEFENDE O EXTERMÍNIO

Examinaremos agora o comentarista pós-talmúdico, Rambam (Moisés Maimônides). Este venerado "sábio" dizia que os cristãos deveriam ser exterminados. Ele ocupa a mais alta posição no judaísmo:

"Moisés Maimônides é considerado o maior codificador e filósofo da história judaica". Com freqüência ele é afetuosamente reverenciado como Rambam, depois das iniciais de seu nome e título, Rabenu Moshe Ben Maimon, "Nosso Rabino, Moisés, filho de Maimon". ("Princípios de Maimônides", editado por Aryeh Kaplan, União de Congregações Judaicas Ortodoxas da América, pág. 3).
Isso é o que Maimônides (Rambam) ensinava sobre salvar as vidas das pessoas, especialmente em relação ao salvamento das vidas dos gentios ou cristãos, ou, até mesmo, dos judeus que ousaram negar a "inspiração" divina do Talmude:

Maimonides, *Mishnah Torah*, (Moznaim Publishing Corporation, Brooklyn, Nova Iorque, 1990, Capítulo 10, Tradução inglesa) p. 184:
"Corretamente, se vermos um idólatra (gentil), sendo levado pelas águas ou se afogando num rio, nós não deveríamos ajudar. Se percebêssemos que sua vida corre perigo, não deveríamos salvá-lo." O texto hebraico da edição Feldheim de 1981 da *Mishnah Torah* declara-o da mesma forma. Imediatamente depois da advertência de Maimônides de que os judeus têm o dever de não salvar um gentil se afogando ou morrendo, ele nos informa sobre o dever talmúdico dos judeus em relação aos cristãos, e também em relação aos judeus que negam o Talmude. Maimonides, *Mishnah Torah*, (Capítulo 10), p. 184:

"Todavia, é um mitzvah (dever religioso), erradicar os judeus traidores, *minnim, e apikorsim*, e faze-los descer à cova da destruição, pois eles causam dificuldades para os judeus e afastam as pessoas de Deus, como fazia Jesus de Nazaré e os seus discípulos e Tzadok, Baithos, e os seus discípulos. Que o nome desses maldosos apodreça."




Os comentários do editor judeu, que acompanham o prefácio de Maimonides, declaram que Jesus é um exemplo de um *min* (plural: *minnim*).
Nesses comentários ele também afirma que os discípulos de Tzadok foram definidos como os judeus que negam a verdade do Talmude e que somente se apoiam na Lei escrita (isto é no Antigo Testamento)
De acordo com o livro "Princípios de Maimonides", pág. 5, Maimonides levou doze anos para extrair todas as decisões e Leis do Talmude e organizar todos eles em 14 volumes sistemáticos. O trabalho terminou finalmente em 1180, e foi denominado de *Mishnah Torah* , ou *"Código da Torá"*.
Maimonides ensinou em outra parte da *Mishnah Torah* que os gentios não são humanos:
"Somente homens e não vasilhas podem tornar-se impuros através de uma carruagem. ... O cadáver de um gentil , porém, não contém impureza em sua sombra. ...um gentil não contrai impureza de um cadáver; e, um gentil toca um cadáver ou sua sombra recai sobre ele, é como se ele não o tivesse tocado.
"É como o que? É como se um animal tivesse tocado um cadáver, ou que sua sombra tivesse recaído sobre ele. E isso não somente se aplica à impureza de um cadáver, mas a qualquer tipo de impureza: Nem os gentios nem o gado são suscetíveis a qualquer tipo de impureza."
(*O código de Maimônides,* vol. 10, traduzido por Herbert Danby, Yale University Press, New Haven, 1954, págs. 8-9).

A CITAÇÃO DA LISTA DE SCHINDLER

O Talmude (isto é, o Talmude Babilônico) texto de Sanhedrin 37a restringe o dever de salvar vidas, apenas às vidas judaicas.
O livro em hebraico censurado, escrito pelos próprios judeus (*Hesronot Ha-shas*), afirma que alguns textos do Talmude usam frases universalistas:
"Quem destrói a vida de um simples ser humano, é como se tivesse destruído o mundo inteiro; e quem salva a vida de um simples ser humano... é como se tivesse salvado o mundo inteiro."
Porém, o *Hesronot Ha-shas* mostra que estas não eram as verdadeiras palavras do Talmude original.

Em outras palavras, este trecho universalista não é o texto autêntico do Talmude e assim, por exemplo, esta versão universalista que Steven Spielberg em seu famoso filme "*A lista de Schindler* atribuiu ao Talmude (e que se tornou o lema do filme em cartazes e anúncios) é uma brincadeira e se constitui numa propaganda feita intencionalmente para dar um sentido humanistico a um Talmude que é, em sua essência, racista, e uma literatura de ódio chauvinista.

No texto do Talmude autêntico, o original declara que "quem salva uma única alma de Israel, é como se tivesse salvado o mundo inteiro." (ênfase acrescentada).

O texto do Talmude autêntico permite que se salve apenas as vidas judaicas.

ENGANO JUDAICO E DISSIMULAÇÃO

A resposta dos rabinos ortodoxos à documentação relativa ao racismo e ao ódio no Talmude é simplesmente mentir corajosamente de acordo com o Talmude Baba Kamma 113a que estabelece que os judeus podem usar de enganos ("subterfúgios") para lograr os gentios.

O Centro Simon Wiesenthal, um centro multimilionário de propaganda rabínica designou o rabino Daniel Landes em 1995 para negar que o Talmude desumanize os não judeus. "Isso é uma total podridão" disse ele. Que prova ele apresentou? Sua palavra é claro!

Estas mentiras para "lograr um gentil" tem sido um patrimônio do judaísmo. Tome como exemplo o debate sobre o Talmude ocorrido no século XIII em Paris, entre Nicholas of Donin, um judeu convertido ao cristianismo, que Hyam Maccoby admite que tinha "um bom conhecimento sobre o Talmude" (*Judaísmo em Julgamento, pag. 26*) , e o rabino Yehiel. Yehiel não estava sob ameaça de morte, espancamento, prisão ou multa. Todavia, ele mentiu corajosamente durante todo o debate.

Quando questionado por Donin, quanto aos ataques a Jesus no Talmude, Yehiel negou que houvesse qualquer um. Donin, um estudioso hebreu, sabia que isso era falso. Hyam Maccoby, um judeu do século vinte, ao comentar o debate, defendeu a mentira do rabino Yehiel da seguinte maneira:

"A pergunta pode ser feita, mas, se Yehiel realmente acreditava que Jesus não havia sido mencionado no Talmude, ou se ele adiantou isso, como uma saída engenhosa para a difícil situação em que se encontrava... É claro que seria perdoável o rabino apresentar alguma desculpa que ele não acreditasse completamente, para prevenir alguma atitude tirânica de uma cultura religiosa contra a outra." (*Judaísmo em Julgamento, pág. 28).*

É desta maneira que, hoje em dia, os judeus justificam as afirmações que negam haverem textos odiosos no Talmude.

As fantasiosas palavras dos judeus que estavam mentindo são consideradas "desculpáveis" e justificadas como "perdoáveis", enquanto que o escrutínio dos livros sagrados judaicos por investigadores cristãos é caracterizado como um "procedimento tirânico". [2]

[2] *Nota: Define-se discriminação religiosa como um tratamento preconceituoso dado a certos segmentos religiosos de modo a separar ou apartar seus seguidores do restante da sociedade, persegui-los ou ofende-los, quanto à sua dignidade como seres humanos ou a induzir outras*

É claro que os ataque judaicos ao Novo Testamento não são taxados como “procedimentos tirânicos”. Somente a crítica cristã ao Talmude é considerada tirania, mas, para responder a elas, a única atitude que os apologistas judeus podem fazer é mentir.

(Isso certamente não é verdadeiro em relação a todos os judeus. O Dr. Israel Shahak da Universidade Hebraica escreveu um livro inteiro -- *História Judaica, Religião Judaica* -- que documenta a polêmica anti-gentílica e anti-cristã que existe em livros sagrados judaicos como o Talmude) *(ênfase e destaque acrescentados)*

Porém, ainda que muitos da ADL (Liga Anti-difamação) ou do Centro Wiesenthal mintam e neguem, o fato é que, neste trabalho, fornecemos ao leitor uma documentação extraída diretamente dos textos originais do Talmude, bem como de livros da “maior” autoridade judaica no Talmude, Moisés Maimônides.

Em 1994, o rabino Tzvi Marx, diretor do Instituto Shalon Hartman de Educação Aplicada, em Jerusalém, fez uma notável confissão sobre forma como, no passado, os judeus lançaram dois conjuntos de textos: Os textos autênticos do Talmude, com os quais eles ensinavam sua própria juventude nas Escolas Talmúdicas (*kollel*) e as versões “censuradas e emendadas” que eles disseminaram para o consumo público dos crédulos *goyim (não-judeus).*

O rabino Marx declarou que na versão dos ensinos de Maimonides destinadas ao público Maimonides está dizendo que todos os que matam seres humanos transgridem a lei.

Mas o rabino Marx esclarece: “... esta afirmação existe apenas no texto impresso emendado e censurado, pois todos os manuscritos originais afirmam isso somente em relação a “todos os que matam um israelita.” (*Tikkun: Uma crítica judaica bimestral*, maio-junho de 1994).

O livro judaico, *Hesronot Ha-shas* ("O que foi removido do Talmude," citado por William Popper, *A censura aos livros hebraicos*, p. 59), é fundamental nesta matéria.

***Hesronot Ha-shas* foi reimpresso em 1989 pela Sinai Publishing de Tel-Aviv. *Hesronot Ha-shas* é um livro precioso porque lista tanto os textos originais do Talmude, como aqueles que mais tarde foram mudados ou omitidos, e os textos falsificados que são citados hoje em dia para serem lidos pelos gentios como se fossem autênticos.**

Popper (na página 58-59) declarou: “Não era freqüente que longas passagens... fossem censuradas... no entanto, muitas vez uma única palavra isolada, era omitida;

... Freqüentemente, nestes casos, outro método de correção era usado no lugar da omissão – a substituição.”

Por exemplo, os tradutores da versão inglesa do Talmude Soncino traduziram a palavra hebraica *goyim* (gentios) substituindo-a por diversas palavras diferentes como “pagãos, samaritanos, egípcios, idólatras” etc. Mas, hoje em dia, todas elas estão sendo usadas para se

---

pessoas a fazê-lo, enquanto que apologia é um discurso em defesa de uma determinada fé religiosa.

.

referir aos gentios (todos os não-judeus). A nota de rodapé n.º5da edição Soncino do Talmude declara: "Aqui substituiu-se "samaritanos" pelo original *goy*..."
"É uma pratica rotineira de desinformação usada pelos fariseus negar a existência de racismo nas passagens do Talmude que temos citado, para poderem alegar que aquelas passagens são "fabricações anti-semitas"".
Em 1994, a viúva de 80 anos, Jane Birdwood foi presa e processada numa corte criminal em Londres, Inglaterra pelo "crime" de publicar em seu panfleto, *"O mais antigo dos ódios"*, a declaração verdadeira de que o Talmude contém passagens antigentílicas e anticristãs.
Durante esta tentativa de incriminá-la, a qual foi ignorada pela mídia norte-americana, um rabino foi intimado como testemunha da acusação. O procedimento do rabino foi negar que o Talmude contivesse qualquer passagem anti-gentílica ou anti-cristã e, com base no "prestígio" do rabino esta mulher idosa foi condenada a três meses de prisão e teve de pagar uma multa equivalente a mil dólares.
Tanto o Dr. Israel Shahak, em seu trabalho, *"História Judaica, Religião Judaica"*, como Bernard Pick em *"Jesus no Talmude"* (págs. 57, 105 e 106), confirmaram haver ódio e racismo no Talmude. Os judeus que negam o conteúdo atual do Talmude são mentirosos.

A RESPOSTA "JUDAICO-CRISTÃ" PARA O TALMUDE

Nem os papas modernos nem os líderes protestantes da atualidade insistiram junto aos rabinos para que eles repudiassem ou condenassem o racismo no Talmude ou o ódio assassino pelos cristãos e gentios expresso nele. Pelo contrário os líderes da cristandade têm exortando os seguidores de Cristo a obedecer, honrar e apoiar os seguidores do Talmude.
Então deveria ser evidente a todos que estes líderes católicos e protestantes são os piores traidores de Jesus Cristo que hoje existem na face da terra. (Cf. Mateu23: 13-15; I Tessalonicenses 2:14-16; Tito 1:14; Lucas 3: 8-9; Apocalipse 3:9).

(Nota: De fato, as igrejas contam, hoje, com um verdadeiro "exército" de novos Judas Iscariotes em suas fileiras, que, assumindo o papel do traiçoeiro apóstolo, estão "caminhando" lado a lado "com Jesus", mas, na verdade, por este tipo de atitude, estão servindo a Satanás e crucificando, para si mesmos, seu verdadeiro Mestre e entregando-o para ser zombado pelo "sinédrio do novo milênio")

OS NÃO-JUDEUS SÃO O "LIXO SUPREMO"

Além disso, não apenas os cristãos, mas, também os não-cristãos de todas as raças são considerados "lixo supremo" por mestres do Talmude, como o rabino Shneur Zalman, da Fundação Habad-Lubavitch.
Esse ponto foi abordado pela revista judaica *Nova República:* "... existem boas ironias no novo universalismo messiânico de Habad, em sua missão entre os gentios; e seguramente, a mais desagradável delas concerne à discriminação indisfarçável de Habad até mesmo desprezo racial para com os *goyim.".*
"... teólogos judeus medievais -- principalmente o poeta e filósofo Judah Ha-Levi no século doze, na Espanha, e o místico Judah Loewe no século dezesseis, em Praga – procuraram definir a distinção judaica racialmente ao invés de espiritualmente... esta... visão, segundo a qual há algo inerentemente superior nos judeus, foi reabilitada em sua forma mais extrema por Shneur Zalman de Lyady. O fundador do Hasidismo Lubavitico ensinou que há uma diferença essencial entre as almas dos judeus e as almas dos gentios, pois somente nas almas dos judeus reside uma centelha de vida divina.
"Da mesma forma, para os *goyim...* a atitude de Zalman (era): "As almas dos gentios são de uma ordem completamente diferente e inferior". Eles são totalmente maus, sem qualquer capacidade de redenção.".
"Consequentemente, as referências que os ensinos do rabino Shneur Zalman fazem aos gentios são invariavelmente hostis. Sua abundância material (dos não-judeus) vem do lixo. De fato, eles mesmos, vêm do lixo, razão pela qual são mais numerosos que os judeus, como sobras de sementes estragadas e despedaçadas... Todos os judeus são inerentemente bons, todos os gentios são inerentemente maus."
"... Além disso, esta caracterização dos gentios como se eles fossem inerentemente maus, e tanto espiritualmente quanto biológicamente, inferiores aos judeus, não tem sido revista, de maneira alguma, nas publicações posteriores do Habad."—*A Nova República*, 4 de maio de 1992. Tam em cf. Roman A. Foxbrunner, *Habad: O Hasidismo de Shneur Zalman de Lyady* (Northvale, New Jersey, Jason Aronson, Inc., 1993) págs. 108-109.

LEIS DO GOVERNO NORTE-AMERICANO DÃO BASE PARA O ESTABELECIMENTO DE TRIBUNAIS TALMÚDICOS

Sob os governos de Reagan, Bush e Clinton forneceram-se, sob o eufemismo da educação (por exemplo, Resolução Conjunta 173 e Lei Pública 102-14), uma base para o estabelecimento de "Tribunais de Justiça", para serem comandadas pelo discípulos de Shneur Zalman, sucessor de Habad, o rabino Menachem Mendel Schneerson. Estes tribunais estarão supostamente sob as "Leis Noélicas" (prescrições contra a idolatria baseadas na aliança com Noé). Mas sob a *interpretação Talmúdica* das Leis Noélicas a adoração a Jesus deve ser proibida, já que esta adoração é considerada idolatria. (cf. Alan Unterman, *Dicionário de Tradições e Lendas Judaicas*, p. 148); todos os não-judeus nos Estados Unidos teriam status legal de *ger toshav* (estrangeiro residente).
O uso de impostos pagos pelos americanos para subsidiar o assim-chamado "Museu do Holocausto dos Estados Unidos", em Washington, D.C., é outra indicação de um

estabelecimento gradual de uma religião estatal nos Estados Unidos. Este "museu do holocausto" exclui qualquer referência ao holocausto perpetrado pelos judeus comunistas contra os cristãos na Rússia e Europa Oriental desde 1917.
O enfoque do "museu" é quase que completamente voltado para o sofrimento judaico. Holocaustos perpetrados por judeus sionistas contra árabes, no Líbano em 1982 e na Palestina desde 1948 não são encontrados em parte alguma das exibições do "Museu do Holocausto", que funciona mais como uma sinagoga do que um repositório de informações históricas objetivas.

LEI JUDAICA EXIGE QUE OS CRISTÃOS SEJAM EXECUTADOS

Israelitas "Estudiosos da Torá" determinaram que:
"A Torá sustenta que os homens íntegros de todas as nações terão seu lugar no Mundo Vindouro. Contudo, nem todos os religiosos gentios alcançarão a vida eterna porque seguem sua própria religião... E, apesar de geralmente os cristãos aceitarem que a Bíblia Hebraica verdadeiramente vem de Deus, muitos deles (aqueles que aceitam a assim-chamada divindade de Jesus) segundo a Torá, são idólatras, passíveis de serem punidos com a morte, e, certamente, não têm parte alguma no Mundo Vindouro."
--Israeli Mechon-Mamre Website, 28 de outubro de 1999; 12 Hayyim Vital St., Jerusalém, Palestina Ocupada. ("Mechon Mamre é um pequeno grupo de estudantes da Torá em Israel...").
[Nota: Nós imprimimos e preservamos em nossos arquivos uma cópia em disco rígido destas declarações vindas dos israelitas "Estudantes da Torá Mechon-Mamre", conforme apareceu em seu Website http://www.mechon-mamre.org/jewfaq/gentiles.htm, **no dia 28 de outubro de 1999, no de mais tarde serem negadas estas afirmações e a própria pagina ser suprimidas]**

SUPERSTIÇÕES JUDAICAS

Não é sem razão que a edição autorizada do Talmude seja conhecida como Talmude Babilônico. Como os cristãos foram enganados pelos seus pregadores judaizantes e os papas estão estudando, cada vez mais, as fontes rabínicas para um entendimento mais "puro" do Antigo Testamento, eles não sabem que estão consultando o ocultismo.
O Judaísmo é a religião dos Fariseus e um patrimônio da Babilônia, de onde provêem, em última instância, as tradições do Judaísmo Talmúdico Cabalístico. Outro livro sagrado do judaísmo ortodoxo, o *Kabbalah,* associa-se com ensinos astrológicos, sobre alcançar prosperidade, gematria, necromancia e demonologia.
A foto que registra a versão em disco rígido desta publicação mostra um judeu ortodoxo executando um ritual para transferir seus pecados para uma galinha que ele esta segurando sobre sua cabeça. Esta superstição é muito perniciosa.

Além disso, a Estrela de Davi[3] israelita, na verdade, não é nada semelhante a isso, mas um <u>Hexagrama Ocultista</u>, um <u>YANTRA ANDRÓGINO</u>[4], que associa-se com os Khazars da Bohemia do século quatorze.

---

[3] "A **<u>Estrela de David</u>** é símbolo gráfico da identidade nacional judaica e tornou-se mais difundida quando **os praticantes de <u>Cabala</u> da Europa o introduziram ao final da Idade Média**".
Ficou mais difundida quando os cabalistas fizeram com ela o desenho central de **<u>amuletos</u>** e **<u>talismãs</u>** protetores. A Estrela de David foi adotada pelos sionistas como símbolo nacional judaico." (fonte: Website FISESP – Federação Israelita do Estado de São Paulo – sessão "Departamentos". [ênfase acrescentada])

[4] **<u>YANTRA</u>** é um **"<u>símbolo mágico</u>"**, ou seja, uma figura geométrica usada pelos magos, alquimistas, cabalistas ou bruxos, para suscitar poderes sobrenaturais nos locais onde fosse desenhada, em razão de seu formato específico, que, segundo acreditam, teria o dom de produzir certos efeitos mágicos correspondentes a eles. Desenhando estes símbolos em paredes, mídias, roupas ou até mesmo na pele, os esotéricos esperam obter aquilo que desejam, conseguir certas vantagens ou favorecer a conspiração ocultista global em favor de um governo mundial (movimento Nova Era). Contudo, estes assim chamados "símbolos mágicos", funcionam, na verdade, como "**<u>pontos de contato</u>**" **para que espíritos malignos** obtenham uma espécie de **<u>base "legal" para agir</u>** em determinadas instituições, objetos, lares e pessoas, tanto por meio de suas roupas, como também através da pele, como acontece no caso das tatuagens e "pirsings". Através dos símbolos mágicos os anjos satânicos podem se "fixar" nos locais onde estes foram desenhados e, obtendo estas "posições estratégicas", fixam-se solidamente nestes lugares, que transformam em "pontos de contato" com o mundo físico, obtendo meios para agir mais facilmente nele. "Plantados" nestes locais, os demônios encontram facilidade para construir "fortalezas" e, assim assumir mais controle ou domínio sobre a vida das pessoas, sobre seus negócios, instituições e atividades políticas, financeiras ou religiosas, ampliando muito sua capacidade de atuação a nível comercial, ideológico, físico ou espiritual. Aumentando, assim, seu potencial de ação, os principados e potestades podem interferir de forma bem mais efetiva na civilização humana em favor da implantação de um governo mundial, a ser governado pelo "novo" "messias" de Israel, que não é outro senão o próprio Anticristo.
O **<u>YANTRA ANDRÓGINO</u>** (ou estrela de seis pontas), por representar tanto **características masculinas** (triângulo voltado para cima) como **característica femininas** (triângulo voltado para baixo, **é um símbolo mágico relacionado à MAGIA SEXUAL**, como a expressão máxima da **"<u>sabedoria secreta</u>"**, misteriosamente preservada pelos mágicos e feiticeiros **há séculos, e que se consiste em técnicas para obter se obter "divindade", "imortalidade" e poderes ocultos** através da prática da **bissexualidade (<u>ANDRO</u> = masculino / <u>GINO</u> = feminino)**, fazendo parte, portanto, da **<u>magia negra</u>**.
É uma tentativa ocultista e hermética, de engendrar, propositadamente, no próprio corpo do praticante, a transformação do mesmo num **<u>SER HERMAFRODITA</u>**: Macho e fêmea ao mesmo tempo; o que, segundo a crença esotérica, transformaria o homem num "ser divino", um "super-homem" ou "super-mulher", dotado de poderes sobrenaturais inclusive o de ter acesso à mitológica "fonte" da "eterna juventude". A **<u>ESTRELA DE SEIS PONTAS</u>**, Hexagrama, ou "Yantra Andrógino", portanto, além de ser um ponto de contato para espíritos diabólicos e de ser "o símbolo mais maligno da feitiçaria", usado para invocar demônios e lançar os mais poderosos tipos de feitiços, representa este **<u>ser transexual e hermafrodita</u>**, no qual, ao que parece, os mais adiantados alquimistas, cabalistas, bruxos e esotéricos desejam tornar-se.

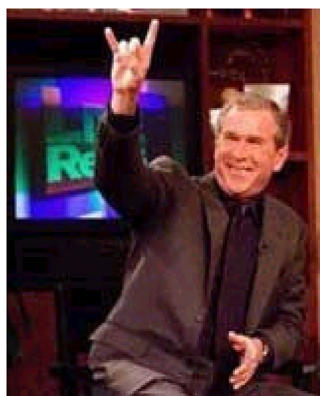


(O, assim chamado, "Estado de Israel" foi fundado em 1948, numa aliança entre os Comunistas judeus e os Sionistas Ateístas, com o apoio crucial das Nações Unidas e o reconhecimento oficial por parte do ditador comunista soviético Joseph Stalin).
Os cristãos poderiam se deparar com isso olhando atentamente numa visita a uma área de judeus hasidicos durante uma festa de "Purim" e observar as grotescas fantasias de dia das Bruxas.

Embora a festa de Purim se baseie no livro de Ester, na pratica a celebração judaica de Purim é um pouco mais que um bacanal. (cf. "Superstições transmitidas como legado dos antepassados judeus." ***Canadian Jewish News,*** **16 de novembro de 1989, p. 58).**
Rabinos ortodoxos colocam maldições, feitiços e pensam que são mais poderosos do que Deus, baseando-se nos seus estudos do ***Sefer Yezriah, (*****um livro de magia cabalística).**
Quando os cristãos se submetem aos rabinos do judaísmo passam a fazer parte do paganismo babilônico.

(Copyright ©1999 - by Michael A. Hoffman II and Alan R. Critchley.)






SAMAEL
LILITH



